

VIVÊNCIAS E DESAFIOS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Keven Solano Guimarães ¹
Cláudia da Silva Cousin ²
Danielle Monteiro Behrend ³

RESUMO

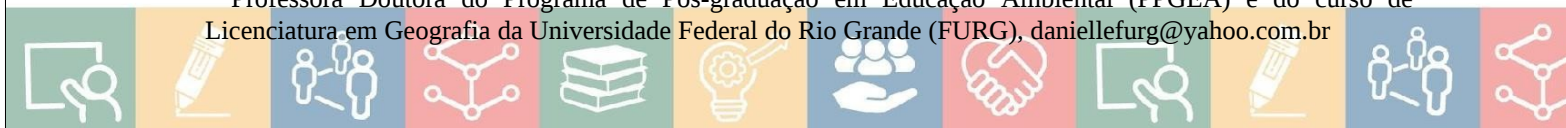
Este trabalho apresenta a prática pedagógica desenvolvida no Estágio Curricular Supervisionado-ECS do curso de Geografia Licenciatura em uma universidade federal, realizado no ano de 2024. O estágio foi realizado em uma escola municipal de ensino fundamental numa turma de sétimo ano. Teve sua primeira etapa com a inserção e a observação do contexto escolar, além de discussões teóricas na universidade embasadas em autores, como Freire (1996); Pimenta e Lima (2004), entre outros. No semestre seguinte, foi realizada a prática pedagógica com reflexões sobre as experiências vivenciadas no decorrer do ECS. Na escola recebi o amparo e tive autonomia para desenvolver as atividades referentes ao conteúdo de Geografia da População. As práticas pedagógicas ocorreram durante todo o estágio de maneira tranquila e harmoniosa, sendo isso um facilitador para o planejamento e o desenvolvimento das aulas e das atividades propostas por mim enquanto professor estagiário. O processo formativo vivenciado no estágio durante o ano foi extenso com muitos desafios, mas proporcionou aprendizados significativos sobre a elaboração do planejamento de aula e sobre a prática pedagógica, permitindo compreender a importância do estudo para a elaboração dos planejamentos e para o desenvolvimento das aulas. O estágio em Geografia foi um momento formativo basilar para a construção da identidade docente e, certamente a experiência agregou novos conhecimentos, sendo um diferencial na construção da trajetória profissional, pois ao refletir sobre o processo de ECS, percebo que me sinto mais preparado e confiante devido às experiências vivenciadas, as quais reafirmaram a minha escolha pela profissão docente.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Geografia, Experiência.

¹ Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande - RS, solanokeven44@gmail.com

² Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) e do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), profclaudiacousin@gmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) e do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), daniellefurg@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado-ECS é um momento muito importante na formação de estudantes de cursos de licenciatura, pois é nele que o graduando se depara com a experiência docente, para além da teoria trabalhada na universidade com a educação pública brasileira a partir de sua inserção no ambiente escolar. É no ECS que o estudante correlaciona a teoria estudada durante o curso de licenciatura com a prática e também, é neste momento em que ele desenvolve autonomia para exercer sua prática pedagógica no seu campo de atuação profissional ao trabalhar os conceitos teóricos de maneira prática.

Neste trabalho apresentamos a experiência vivenciada no ECS do curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande-FURG. Primeiramente apresentamos os desafios enfrentados no decorrer do ano de 2024 no ECS e também os atravessamentos externos que tornaram o processo mais desafiador. Para tal, compartilhamos uma experiência vivida em uma escola pública do município do Rio Grande no Rio Grande do Sul, vinculada à Secretaria de Município da Educação (SMEd - Rio Grande), e todo o processo formativo, desde as aulas semanais da disciplina de estágio na universidade, as observações realizadas na escola parceira durante o primeiro semestre e as aprendizagens que emergiram com as práticas pedagógicas realizada no segundo semestre de 2024.

Dessa maneira, o trabalho visa socializar e problematizar os desafios encontrados no Estágio Curricular Supervisionado-ECS em Geografia e também evidenciar que através da parceria entre universidade, estagiário e escola, é possível desenvolver um ECS comprometido e de maneira tranquila, contribuindo para a formação do futuro professor. É exposto também a importância das rodas de formação na universidade e do estudo simultâneo ao processo de ECS e as vivências acadêmicas e pessoais adquiridas no decorrer e a partir do ECS.



METODOLOGIA

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande está em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, sendo oferecido da seguinte forma:

Oferta	Disciplina	Caráter	Nível
5º sem.	Estágio em Geografia I	Observação e inserção no cotidiano escolar.	Ensino Fundamental
6º sem.	Estágio em Geografia III	Regência de classe.	
7º sem.	Estágio em Geografia II	Observação e inserção no cotidiano escolar.	Ensino Médio
8º sem.	Estágio em Geografia IV	Regência de classe.	

Este relato de experiência socializa as aprendizagens construídas nas disciplinas de Estágio em Geografia I e Estágio em Geografia III, dando ênfase às práticas pedagógicas planejadas e desenvolvidas durante a regência de classe.

A metodologia se fundamenta na potencialidade formativa das rodas de formação, onde foram realizadas semanalmente de forma presencial na universidade, as discussões teóricas embasadas em autores, como Freire (1996); Pimenta e Lima (2004), entre outros. A formação de professores é compreendida como um processo que se dá mediado pela partilha em Roda, pela potencialidade da escrita enquanto artefato cultural importante para a formação e, pelas aprendizagens construídas nos diálogos com o lugar – Escola, que fomentam a pesquisa. Nas palavras de Warschauer (2017, p. 107) a Roda é uma continuidade de encontros com um mesmo grupo de pessoas, em uma frequência estabelecida para esses encontros, centrados nas reflexões e na sua partilha. É um espaço seguro para se conversar mais abertamente. A Roda tem o diálogo como eixo. Com base nesta autora, podemos compreender que a Roda de formação é, portanto, um momento pedagógico, de aprendizagem dialogal. Sendo o diálogo e o compartilhamento a base entre os participantes.

Desde do primeiro semestre do corrente ano letivo, os alunos são inseridos nas escolas parceiras da rede municipal de ensino, para realizar observações em turmas de Ensino Fundamental, bem como conhecer os alunos da escola, a professora regente e a equipe diretiva da instituição de ensino. Além disso, também é realizado o estudo do Projeto Político



Pedagógico da escola para conhecer as diretrizes que fundamentam a organização e o trabalho docente na escola.

A inserção do estagiário na escola, já no primeiro semestre do ano de 2024 durante a disciplina de Estágio em Geografia, se torna um facilitador do processo de estágio, por permitir que os estagiários realizem as observações das aulas e iniciem o processo de interação com os estudantes da turma e com a professora regente, possibilitando uma aproximação sincera e amigável entre todos. Neste primeiro período, a inserção na escola parceira ocorreu no mês de abril no ano de 2024, a continuidade das observações foram interrompidas devido a enchente que afetou o Rio Grande do Sul no mês de maio e também por conta da greve dos servidores federais da universidade, sendo assim, o retorno das inserções aconteceram no mês de julho, conforme o calendário acadêmico da universidade devidamente ajustado.

Na inserção do estagiário na escola parceira é possível conversar e conhecer a turma e seus principais interesses a cada aula observada. A partir de uma relação respeitosa e harmoniosa com a professora regente, foi possível compreender melhor o funcionamento da rotina de uma professora de Geografia no ensino fundamental e o dia a dia de uma escola. A importância das observações durante o ECS é essencial, não apenas para o período de inserção na escola enquanto estagiário, mas também para a formação do professor, a qual também se dá através da observação.

No decorrer das primeiras semanas de inserção na instituição parceira, realizei entrevistas com a turma, com a professora regente e com a equipe diretiva da escola, para melhor entender o funcionamento da instituição. Neste período também solicitei acesso ao Projeto Político Pedagógico-PPP da escola para conhecer e compreender o funcionamento e as diretrizes que regem a escola parceira, dessa maneira, também é possível identificar os principais objetivos e métodos de ensino que a escola possui. A partir do Projeto Político Pedagógico-PPP da escola, consegui estabelecer pontos importantes para planejar o desenvolvimento do ECS e conhecer melhor a estrutura e comunidade escolar.

A entrevista é realizada na própria escola em horário combinado pelos estagiários com o entrevistado, a conversa flui de maneira natural e objetiva, com isso, o estagiário já chega sabendo que a escola é um ambiente dinâmico e que tem sua rotina sempre em movimento devido aos eventos escolares e situações inesperadas que podem ocorrer. Importa salientar que na entrevista, procurei saber mais sobre o funcionamento da turma destinada ao meu ECS, a rotina e às ideias da professora regente relacionadas ao período de realização do



meu estágio, bem como o funcionamento da direção de uma escola de ensino fundamental e sua organização perante aos desafios diários.

Durante a disciplina de estágio, realizamos leituras e discussões sobre, teóricos que estudam projeto político pedagógico, como Veiga (2002). As discussões nas aulas contribuíram para ampliar o meu entendimento sobre a estrutura e a importância deste documento. Sendo assim, após a entrevista com a coordenadora dos anos finais do ensino fundamental, solicitei o acesso ao Projeto Político Pedagógico-PPP e ao regimento escolar da instituição, ambos os documentos foram produzidos no ano de 2023. O PPP orienta que a escola deve ser um lugar acolhedor onde todos se sintam bem e tenham suas manifestações de cultura, estilo e personalidades respeitadas.

As rodas de formação na universidade foram fundamentais para o desenvolvimento do ECS, uma vez que elas aconteciam semanalmente no horário destinado a disciplina de estágio em Geografia, onde a turma se reunia com as professoras da universidade e era um momento aberto ao diálogo, com estudo e discussões referente à educação e as vivências no ECS. Nesse espaço éramos instigados a dividirmos suas experiências com os colegas e juntos pensarmos alternativas baseadas em seus conhecimentos e vivências, mas também a correlacionar com a teoria estudada no decorrer do curso de licenciatura. As professoras organizavam as rodas de formação de maneira que todos conseguissem expor suas experiências e seus questionamentos, também era separado semanalmente um tempo para estudo e discussões embasada em autores e documentos da educação, tais como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Gaúcho (RCG) e o Documento Orientador Curricular do Território Rio-Grandino (DOCTRG).

O aprofundamento nas discussões embasadas nos documentos orientadores, foram primordiais para a elaboração do planejamento das aulas e das atividades a serem realizadas durante o ECS, sendo que os planos de aula foram construídos voltados para o conteúdo disponibilizado pela professora regente da escola para que fosse trabalhado pelo estagiário em sala de aula. Durante a elaboração dos planejamentos, foi importante manter um constante estudo referente ao conteúdo a ser trabalhado e aos documentos orientadores, com isso, ao longo desse processo foi possível melhorar e adaptar minha maneira de estudar para a realização do ECS, descobrindo novas maneiras de aprender e revisar determinados conteúdos. Com isso, foi possível observar durante esse processo que tenho facilidade em aprender novos conteúdos planejando uma aula e explicando algo referente ao assunto, pois assim consigo me ouvir e pensar mais de uma vez sobre o tema correlacionando com outros conhecimentos prévios.



No segundo semestre do corrente ano, foram realizadas as práticas pedagógicas a partir da disciplina de Estágio em Geografia III. A regência de classe aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Porto Seguro, localizada no município do Rio Grande, Rio Grande do Sul. A turma designada para a realização do ECS foi uma turma do sétimo ano com dezesseis alunos em sua totalidade. Durante esse período, foi um processo de muito estudo e reflexão em torno do ECS, a constante dedicação para o desenvolvimento e planejamento das aulas possibilitaram novas reflexões referentes à educação, ao ensino de Geografia e ao cotidiano de um professor de ensino fundamental nos dias atuais.

As reflexões e questionamentos eram semanalmente levados para as rodas de formação na universidade e discutidas entre os colegas e as professoras, com isso, ocorreram dezenas de conversas e reflexões como por exemplo, o desenvolvimento de materiais adaptados para alunos de atendimento educacional especializado (AEE) e quais os desenhos que um professor de Geografia poderá encontrar nos próximos anos dentro de uma escola de ensino fundamental. Foram discussões importantes embasadas em experiências vivenciadas no decorrer do ECS de todos os colegas e professores relacionadas à teoria estudada na disciplina e no curso de Geografia. Nas aulas ministradas durante o período de estágio, encontrei diferentes desafios e questões que não se limitavam apenas ao conteúdo programático do cronograma e as paredes da escola e da universidade, mas também a desafios internos que foram superados com apoio e companheirismo dos professores da universidade, da escola e de colegas que também estavam em período de ECS.

Os planejamentos e o desenvolvimentos das aulas foram supervisionados e revisados constantemente pelos professores supervisores e professora regente da escola, sendo assim, o processo de elaboração e a prática pedagógica se deram de maneira tranquila e segura durante todo o ECS. O desenvolvimento de uma plano de aula é um processo que demanda tempo e muita reflexão sobre a prática docente, é necessário compreender o tema a ser trabalhado e conhecer a turma na qual o plano de aula será posto em prática. Sendo assim, o processo anterior no primeiro semestre de observação, foi essencial para que os planejamentos fossem elaborados de maneira que a turma designada para o ECS pudesse compreender e desenvolver os conteúdos e atividades propostas da melhor forma possível.

Dessa maneira, ao planejar uma aula referente a de Geografia da População sobre o tema de migrações, elaborei pequenos textos explicando os conceitos a serem trabalhados e suas variações, correlacionando com exemplos conhecidos pela turma e que considerei pertinentes, como por exemplo a diáspora africana e a colonização do município do Rio Grande. Esse processo aconteceu durante todo o ECS e assim, sempre refletindo sobre a



prática pedagógica para que, na próxima aula, fosse possível aprimorar as aulas e consequentemente a minha prática, e assim como diz Freire (1996, p. 21) é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.

Sendo assim, os desafios encontrados decorrentes das práticas pedagógicas, a minha perspectiva referente à educação foi sendo repensada e ao preparo que um professor necessita ter para entrar em uma sala de aula de uma turma de ensino fundamental, e lidar com situações inesperadas novas que surgem diariamente. A mudança na rotina escolar oriundas pela previsão do tempo horas antes da aula, as palestras na escola que não estavam planejadas, a mudança de horário de aula, a necessidade de organização entre o ECS e as disciplinas da universidade, e até mesmo a greve da universidade e as enchentes no Rio Grande do Sul foram desafios enfrentados durante o ECS. Com isso, no fim do ECS escrevi uma carta pedagógica solicitada pelas professoras da disciplina de estágio e no processo de escrita, foi possível observar e retomar cada momento vivido durante todo o ano de 2024 dentro do estágio em Geografia, a escrita proporcionou uma reflexão crítica e emocionante sobre cada experiência, medos superados e aprendizagens construídas no decorrer da jornada do ECS.

Além das reflexões proporcionadas pela escrita da carta pedagógica, ao final da disciplina de estágio, foi realizado um seminário onde todos os estagiários apresentaram suas experiências no decorrer do ECS e discutiram sobre como foi impactante e recheado de novos aprendizados a cada momento vivenciado. O seminário contou com a presença de professores supervisores dos estágios, professores da educação básica, mestrandos e da coordenação do curso de Geografia da FURG. Foi um momento de muita partilha e emoção ao retomar cada passo dado e ao encerrar esse ciclo de ECS em Geografia.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

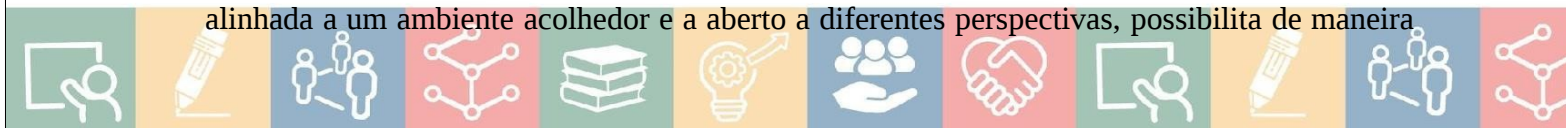
O Estágio Curricular Supervisionado-ECS em Geografia, foi um momento formativo muito importante para a construção da identidade docente e, cada experiência vivenciada no decorrer do ECS agregaram positivamente em minha formação e certamente serão um diferencial na trajetória profissional enquanto docente. Dessa maneira, ao refletir sobre o ECS e aos desafios enfrentados durante a trajetória de estágio, foi possível perceber o diferencial proporcionado pelas rodas de formação semanais na universidade e a importância de cada momento dedicado ao estudo e reflexão no decorrer do ECS.

Os estudos e discussões embasadas em teóricos da educação e da Geografia na universidade, promoveram reflexões que resultaram em uma prática pedagógica mais concisa e consciente, por conta disso, o estagiário já adentra ao ambiente escolar com uma pequena ideia do que pode vir a encontrar em uma sala de aula.

A reflexão sobre educação e a sua prática pedagógica é um ato constante durante todo o processo de Estágio Curricular Supervisionado-ECS em Geografia, ela é um movimento importante para que os planejamentos de aula e a prática pedagógica sejam melhorados e elaborados de maneira que haja uma evolução durante o ECS. Sendo assim, o ECS se torna um momento fundamental na formação de professores, afinal, é nele que um aluno de um curso de licenciatura possui seu primeiro contato com a prática pedagógica dentro de uma escola pública e se depara na prática com a rotina e desafios que um ambiente escolar proporciona diariamente. Dessa maneira o ECS é um momento de pesquisa para além das paredes da universidade que possibilita novas perspectivas e ideias referentes à educação e a prática pedagógica. Com isso, como diz Pimenta e Lima (2004), a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor.

A formação do estagiário como professor e a sua formação continuada, são essenciais para que ocorra uma reflexão e uma transformação da sua prática pedagógica enquanto futuro professor e depois quando estiver atuando enquanto docente em uma sala de aula. Esse processo deve acontecer de maneira alinhada às necessidades da sociedade e da comunidade escolar, de maneira que não seja apenas uma simples atualização de conteúdo pedagógico a ser trabalhado em sala de aula, mas que promova, a partir disso, uma educação de qualidade e crítica, para que o educador também se perceba enquanto um aprendiz, de acordo com as ideias de Paulo Freire.

Dessa maneira, a formação de professores, seja ela inicial e/ou continuada estando alinhada a um ambiente acolhedor e a aberto a diferentes perspectivas, possibilita de maneira



ampla e segura que a educação seja libertadora, instigue o pensamento crítico e estimule a autonomia do aluno de maneira que ele se perceba evoluindo e ganhando sua autonomia durante seu processo educacional. A estimulação da autonomia e a percepção do estudante durante o processo são momentos importantes em sua formação, seja ela na educação básica ou na universidade na formação de professores. Com isso, um ambiente acolhedor e baseado no respeito individual, possibilita uma construção coletiva de saberes de maneira que todos evoluam e agreguem algo novo à sua jornada.

Sendo assim, destaco que o acolhimento e a ideia de um lugar seguro para as diferentes manifestações de perspectivas de vida e de educação, foram elementos primordiais para a minha relação com a escola, porque dessa maneira foi possível estabelecer diferentes diálogos importantes com a professora regente, professora de atendimento educacional especializado (AEE) e com a equipe diretiva. Então, compreendo que o estudo na universidade e a leitura na escola do projeto político pedagógico foram momentos importantes para que o planejamento das aulas no período do ECS fossem idealizadas com base nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico-PPP, voltadas para a formação independente e crítica do cidadão na sociedade em que vivemos, e assim como Veiga elabora em seu trabalho. Segundo ela:

O projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. (Veiga, 2002, p. 1)

A formação crítica dos alunos, é um desafio para todas as áreas, mas para a Geografia segundo Kaercher (2007) os alunos, via de regra, não veem a Geografia como política ou apolítica. Se estes atributos são percebidos, parecem ser percebidos como atributos dos seus professores e não da disciplina. Dessa maneira, além de ser uma diretriz do Projeto Político Pedagógico-PPP, também é uma questão muito importante para a Geografia enquanto componente curricular da educação básica. Durante o processo de planejamento e organização das práticas pedagógicas no ECS foi desafiador trabalhar o conteúdo de Geografia da População de maneira crítica e política com uma turma do sétimo ano do ensino fundamental. Mas, ao mesmo tempo, foi interessante a forma que a cada aula os alunos também levavam comentários e pautas de maneira crítica que agregam a discussão em sala de aula.

Sendo assim, reafirmo a importância da reflexão e da formação inicial enquanto estagiário e futuro professor, pois a partir da reflexão é que visualizamos a educação como um todo e temos a possibilidade de repensar e melhorar nossa prática docente, isso se interligando



a formação continuada, que agrega novos saberes e perspectivas de sala de aula, elaboração de materiais e de prática pedagógica, a partir da formação e a reflexão proporcionada. Após a realização do ECS, me sinto mais preparado para o mercado de trabalho e para dar continuidade a minha formação, mas sei que há um grande caminho pela frente na minha caminhada enquanto futuro professor e posteriormente como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a escrita deste trabalho no formato de um relato de experiência permitiu compreender que o processo formativo vivido durante o Estágio Curricular Supervisionado-ECS em Geografia foi um momento muito importante para a minha formação enquanto estudante e como futuro docente. Foi um processo cheio de desafios e de muito estudo, mas cada momento teve seu significado especial e importância nessa jornada, este trabalho é resultado de muito empenho e dedicação durante o ano de 2024 para a realização do ECS.

Nessa caminhada, a escola parceira, a professora regente da escola e as professoras supervisoras da universidade foram essenciais para que tudo fosse desenvolvido da maneira mais tranquila e harmoniosa possível dentro do planejamento do ECS. A abertura e acessibilidade da escola parceira e da professora regente da turma, possibilitaram uma experiência com muitas trocas e aprendizados no âmbito escolar, e certamente a confiança e liberdade depositadas em mim, me encorajaram para produzir uma prática pedagógica de qualidade para o ECS e para os alunos da turma que me foi designada. Certamente a experiência e as trocas com os colegas, professoras e escola agregaram consideravelmente em minha formação acadêmica e pessoal.

Sendo assim, vivenciar cada etapa do processo de ECS reafirmou a o meu desejo de querer seguir em sala de aula como professor, assim como construir uma jornada acadêmica, com isso, os desafios e todo o processo me fizeram perceber meu entusiasmo e alegria de elaborar uma aula e de estar em sala de aula enquanto professor. Foi um ano inteiro dedicado ao ECS e que me fez entender que a docência é um ato lindo e difícil, que sofre pela falta de reconhecimento da sociedade e enfrenta diariamente dezenas de desafios diversos, mas independente de todas essas e de outras questões que tornam a docência muito mais complexa, eu consegui através do ECS em Geografia perceber que a docência é o meu caminho que eu desejo seguir.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, nº 247, 23.12.2019, Seção 1, p.115.

SANTOS, Felipe Alonso dos. **Documento orientador curricular do território rio-grandino: ensino fundamental [Recurso eletrônico]**. Rio Grande: Secretaria Municipal de Educação, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAERCHER, Nestor André. **A Geografia escolar: Gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?**. Terra Livre, v. 1, n. 28, p. 27-44, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. São Paulo: Papirus, 2002.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. Paz e Terra: São Paulo, 2017.

WARSCHAUER, Cecília. **Entre na Roda: a formação humana nas escolas e nas organizações**. Paz e Terra: São Paulo, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

